ANO 9.º LISBOA — SABADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2709

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUANDO se dá uma crise ministerial em qualquer país é vulgar a imprensa recordar os governos que se têm constituido no ultimo seculo ou no ultimo periodo de regime regular.

Assim, agora, em Espanha, reconstitui-se na imprensa os governos deste país, desde 1833.

Verifica-se que houve 113 governos, dos quais 32 foram presididos por militares.

Apenas 30 governos actuaram durante mais de um ano, 9 estiveram mais de dois anos, 1 mais de três, 2 mais de quatro e 1 (Primo de Rivera) mais de seis anos.

Sagasta foi presidente 8 vezes, Canovas 6, Maura 4, Marquês de Alhucenas 4, Romanones 3.

Houve varios governos que não chegaram a durar 15 dias, e um mesmo durou apenas 24 horas (Conde de Cleonard, em 1819).

* * *

UM inglês, sem nome, passou pelo Sporting Club de Monte Carlo, colocou-se entre duas mesas de rolêta, pôs 6:000 francos em cada uma das mesas sôbre o numero 17. Saiu o 17 nas duas mesas. Ficou hirto, e repetiu o gesto. Saiu novamente o 17 nas duas mesas.

Recolheu 630:000 francos, e... foi-se embora, mal passando pelo hotel. Tomou o comboio, e deve já estar em Londres.

—Que vai você fazer agora?—preguntaram-lhe quando ele recebeu os volumosos bilhetes de Banco.

—Gozar na minha terra, tranquilamente, o resultado do meu esfôrço.

* * *

A FILHA do rei do cobre é uma jovem americana que teve a sinceridade de se apaixonar por um pobre rapaz, filho de um modesto empregado ferroviario, com quem casou.

A sociedade, porém, nunca lhe perdoou que seguisse apenas as inclinações do seu coração, sem atender á categoria social do noivo.

E junto dos pais da jovem milionaria começaram a mover-se influencias poderosas para que fôsse anulado o casamento. Os preconceitos sociais foram mais fortes do que o amor. O Tribunal de Nova York decretou o divorcio. E a novela terminou—com lagrimas.

* * *

PARTIU ontem para Loanda, a bordo do paquete *Mouzinho*, o sr. dr. Couto Rosado, ilustre advogado e nosso presado amigo, que deve regressar a Lisboa nos fins de Maio, depois de ultimados os trabalhos profissionais que o levam á Africa.

* * *

INFORMA um jornal francês que o general Primo de Rivera entregou ao jornal *Le Temps*, durante certo tempo, 30.000 pesetas mensais, ou seja um milhão e meio de francos por ano, para propaganda da Ditadura.

* * *

VISITOU hoje as nossas instalações o sr. Emanuele Chiapasco, da importante casa de fundição de tipos e de maquinas de Turim, Societá Nebiolo

Especialistas

No XIII ensaículo sôbre *La rebelión de las masas* que o ilustre Ortega y Gasset está publicando n-*El Sol* versa-se o problema instantissimo da deformação especialistica, ou seja do incremento que tomou a formação de técnicos *(lato sensu)* pela limitação do campo da cultura a dominios rigidamente especiais e utilitarios. O escrito é um primor de clareza e entretece-se com alguns luminosissimos lugares comuns da melhor ideologia da hora. Por isso me meto a fazer de ressoador de Gasset sem receio de que me tomem por aparador de migalhas.

Tem razão o pensador espanhol quando afirma que o especialista matou o homem universal. Este, com efeito, é o tipo espiritual execrado pela actual *dressage* humana, que abateu o homem da sua dignidade de solitario para o jungir a formas de trabalho colectivo eminentemente maquinais.

Vivendo-se hoje em dia da quantidade e da precisão, da rapidez e da coordenação de movimentos, o homem, de facto, deixa de ser um organismo para ser uma simples peça. Admiravel pelo ajuste, a lubrificação, a leveza com que se engasta no todo fabril em que entra, o homem é imperfeitissimo como *homem*, como ser uno e complexo, sujeito a caprichos e variações.

Ora este fenomeno, que surge como floração da democracia triunfante (toda *A rebelião das massas* é uma analise infinitesimal dos aspectos novos de tal triunfo) tem uma particular acuidade nas nossas manifestações de cultura, no panorama formado pelos portugueses que predominam. Porque o que Ortega y Gasset não assinala (não está no plano do seu ensaio) é que o especialismo europeu já provoca reacções consideraveis, e o que eu quero acentuar é que Portugal não as conhece nem auxilia.

Lançando um olhar retrospectivo que não deite além da barra do seculo XIX português, mas que se dispare impregnado do conhecimento do que antes fômos, é facil reconhecer que subimos de nivel *civilizado* pelo aperfeiçoamento das técnicas. O fontismo trouxera o caminho de ferro: os ultimos anos de decomposição da Monarquia e os anos adventuais da Republica fôram trazendo as inovações fabris, ousadas, o desporto gregário, algumas esquírolas de saber laboratorial e de aperfeiçoamento de artefactos, e sobretudo a ductilidade mercantil que se exprime não só pelo artelho alado de Mercurio (cartaz luminoso, *haut parleur*, cubismo das testadas de loja), mas sobretudo pela *morgue* do retalhista, sóbrio, preciso, de gesto marcado a contador, e já tão distante do melífluo e loquaz caixeiro português dos bons tempos...

Tudo isto, aparentemente tão trivial, tem importancia e *significa*. Grava no intelecto medianamente perspicaz a curva de avanço do especialismo e a correlativa e crescente desumanização do português.

Parece subtil e não é... Senão, experimenta, leitor piedoso! Lembra-te de que o comerciante de ha vinte, trinta anos, fazia menos mal o seu negocio, mas tinha tempo e apetite para se pronunciar sôbre os Govêrnos, as instituições politicas e religiosas preferiveis, o rumo da moda como escoadoiro da moral e mais algumas semelhantes e hoje negregadas bagatelas.

Com o progresso do tecnicismo começou o refluxo de tais interesses. Em nome dos bons principios da divisão do trabalho o politico começou a insurgir-se contra a intrusão do comerciante na esfera das coisas publicas; o clérigo na da vida religiosa; o literato na da prosa e poesia; o moralista na da moral.

Nec sutor ultra crepidem! — e o sapateiro aferrou-se rotundamente á chinela, jactando-se de não saber senão de palmilhas e pospontos.

Ora, o que é preciso prégar (e em cruzada, com pulpitos em todas as esquinas e pulmões mais inflados que foles!) é a necessidade premente de ultrapassar a chinela para quem fôr sapateiro; de sair da prisão torpe e deformadora do oficio e criar interesses profundos, curiosidades humanas, alma dilatada e ansiosa.

No dia em que todos os portugueses fôssem optimos oficiais do seu oficio, técnicos incomparaveis destrissimos contra-mestres, nem por isso o problema da salvação colectiva deixaria de pungir-nos o espirito com interrogações menos acerbas. Os problemas nacionais não se resolvem com meras e frias técnicas, mas com bens espirituais cálidamente difundidos. O homem-motor, o homem-peça é uma coisa inerte e vã. Carreia pedras para a tôrre de Babel onde acabará por confundir-se; mais nada. Só o homem curioso de tudo sabe preencher dignamente o lugar que a vida lhe doou.

VITORINO NEMÉSIO

O PROFESSOR dr. Henri Bouquet estudando, num extenso artigo do "Temps„ a doença conhecida pelo arrevezado nome de "psittacose", e que é transmitida pelos papagaios, diz que ela já tem mais de trinta anos de existencia conhecida, pois já vem de 1892, sob a designação "tiphus des perruches„.

No final o dr. Bouquet diz que será crueldade matar os papagaios. Basta admira-los, nas suas belas côres, facecias e acrobacias, e, principalmente, não os beijar nunca.

Admira-los, querer-lhes bem a distancia—será o suficiente.

O beijo é perigoso. Já lemos isto, não sabemos agora em que filosofo novelista, em relação ás mulhres, que alás não transmitem doença alguma, pelo menos a "psittacose„.

Tambem recomenda a proibição de se importarem papagaios do Brasil. O curioso, porém, é que a terrivel doença, que tem um caracter paratifico, não existe no Brasil.

As deduções dos sabios são muito respeitaveis. O certo é que se os papagaios, além de falarem, pudessem ter ideias, não seria para admirar que um deles, mais audacioso, fizesse esta pregunta ao dr. Bouquet:

—Ilustre professor: tem o senhor a certeza de que não são os homens que nos pegam a doença a nós?

* * *

O GENERAL sr. Adriano de Sá, completando ámanhã setenta anos de idade, passa á reforma, terminando assim a sua brilhante carreira militar.

Oficial dos mais distintos da arma de engenharia, o general sr. Adriano de Sá arquiva na sua folha militar os mais relevantes serviços prestados á Patria, á Republica e á causa da ordem, tendo-se revelado tambem um escritor de grandes recursos e larga bagagem literaria, sendo os seus trabalhos justamente apreciados.

* * *

OS jornais da manhã publicam a noticia de que o general Berenguer, chefe do novo govêrno espanhol, acolheu favoravelmente o pedido dos directores de jornais, solicitando a supressão da censura.

* * *

PARA o cargo de arcebispo de Mitilene, cuja nomeação contudo deve demorar ainda algumas semanas, estão indigitados o sr. dr. Lopes de Melo, paroco em Coimbra, e monsenhor Freitas de Barros, prior de S. Mamede.

* * *

ENCONTRA-SE entre nós o sr. Jules Rádai, redactor do *Magazine des Nations*, de Berlim, que veiu a Lisboa para estudar a nossa organização jornalistica e que nos deu o prazer da sua visita.

* * *

FOI nomeado sindicante aos actos do director geral do ensino primario e normal, dr. Francisco de Sena Esteves de Oliveira, o sr. coronel Fernando Augusto Borges.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

Barcelona (349 m.), ás 21,05. Selecções de orquestra. A's 22,05, programa de **Madrid** (424 m.): Selecção duma zarzuela.

Berlim-Konigswusterhausen (1.635 m.), ás 19,00. Programa de **Hamburgo** (372 m.): Danças dos cinco continentes.

Hilversum (1.875 m.), ás 19,55. Concerto de danças nacionais, norueguesas, alemãs, holandesas, espanholas, dinamarquesas, orientais, hungaras, czardas, valsas vienenses e danças russas. A's 20,40 recital de orgão. A's 21,50, concerto de jazz sinfonico: obras de Weill, de Groot e Gerhwin («Rapsody in blue»).

Huizen (1.071 m.), ás 20,10. Concerto de orquestra: obras de Weber, Schumann, Dvorak, Borodine, Mascagni, Wallace e Strauss. A's 20,40, concerto coral e orquestral. A's 22,10, obras de Planquette, Pery, Mannecke («A volta ao mundo do Graf Zeppelin»), Kockert e Grit.

Konigsberg (276 m.), ás 19,10: «A Princesa das Czardas», opereta em 3 actos de Kálmán.

Langenberg (473 m.), ás 23,00. Concerto fonográfico de Musica de jazz.

Londres (356,3 m.) ou **Daventry** (1.554,4 m.), ás 21,10. Concerto de obras de Wagner, com solistas, coros e orquestra: o Idilio de «Siegfried», a ouverture e o final do III acto dos «Mestres Cantores de Nuremberg».

Milão (501 m.), ás 19,32. Transmissão da ópera a executar no Teatro Scala.

Motala (1.345 m.—30 kw.), ás 18,20. Programa de Estocolmo (436.—1,5 kw.): Concerto de banda militar.

Oslo (493 m.), ás 19,02. Concerto de orquestra: obras de Weber, Rossini, Drdla, Kálmán, Lehar, etc.

Roma (441 m.), ás 20,02. Concerto vocal e instrumental: obras de Beethoven, Rossini, Haydn, Verdi, Meyerbeer, Ponchielli, etc., e uma comedia de Bemard Shaw («Theman of Destiny»).

Toulouse (381 m.), ás 19,30. Selecções das operetas: «O Conde de Luxemburgo». «Conte Obligado», «Rose Marie», «No, no, Nanette», «Sonho de Valsa», «Os dragões de Villars», «Luis XIV», etc.

Sái uma entra outra

Despede-se amanhã no Coliseu a Companhia de circo que ali está trabalhando e sai em pleno sucesso para dar lugar á nova companhia que na proxima segunda feira ali se estreia em espectaculos por sessões.

Esta noite realiza-se o ante-penultimo espectaculo, com todas as atracções do programa que é dos melhores que têm sido apreciados em Portugal. Na «matinée» de amanhã serão distribuidos como brinde ás crianças que assistam ao espectaculo os deliciosos bonbons-bonecos de estampar da Fabrica Aguia. A' noite é o espectaculo de despedida da Companhia.

A nova Companhia de Circo que se apresenta ao publico na segunda feira é de genero inteiramente diferente, devendo produzir sensação o exotismo e beleza das suas exibições.

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174
— Telefone Trindade 4450 —

A tarde de ámanhã
passa-se bem na **Jansen**, ouvindo
FADOS
por
Maria Alice, Maria Emilia Ferreira, Leonor Fialho, Ermelinda Vitoria, Filipe Pinto, Antonio Lado e Renato Varela
Acompanhamentos por **José Marques** e **Abel Negrão**
Começa ás 15 horas em ponto
Bilhetes desde já na **TABACARIA ABADIA**

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Amanhã
Chá Dançante

ESTORIL
Hotel do Parque

EM TORNO DA LEI DO INQUILINATO

O PROBLEMA DAS RENDAS
nos lugares de vilegiatura

Sr. director: — Ao dirigir a v. a minha carta que o *Diario de Lisboa* publicou no numero de 4 do corrente e em que contrariei as considerações que o meu ilustre colega dr.. Acacio Furtado fizera em carta, tambem publicada pelo seu muito lido jornal, em 30 de Janeiro, acêrca da fixação das novas rendas das casas de praias, termas e campo, não pensava eu que outra vez ainda teria de solicitar de jornal não juridico a publicação de considerações sobre um ponto de direito.

A réplica daquele meu ilustre colega, inserta no numero de 6 do corrente, obriga-me, porém, a vir solicitar da benevolencia de v. a publicação de mais esta carta.

Determinou o art. 27 do Dec. n.º 15.289, de 30 de Março de 1928, que aos proprietarios de predios urbanos não era permitido elevar as rendas além do respectivo rendimento iliquido actualizado nos termos dos art.os 23 e 24.

E o art. 29 do mesmo Dec., diz: — «*Exceptuam-se* do disposto no art. 27, podendo ser *livremente fixadas* pelos respectivos proprietarios: *b*) as rendas das casas de campo, termas e praias quando habitadas pelo mesmo arrendatario ou sublocatario *apenas durante uma parte do ano*.

Se o art. 27 estabelece um limite para a elevação de rendas e o art. 29 declara expressamente ser uma excepção áquele artigo, é porque as rendas das casas abrangidas pela excepção do art. 29 podem ser elevadas *sem limite algum*. seria até desnecessario o art 29 declarar-se expressamente excepção ao art.. 27, pois bastaria estabelece-la, como muito claramente a estabelece dizendo «podendo ser *livremente* fixadas», *Livremente* quere dizer sem quaisquer condições, sem quaisquer limites, sem dependencia da vontade de outrem que não o proprietario. Não tem outra siguificação. Como é que o ilustre advogado dr. Acacio Furtado quere que signifique exatamente o contrario?! Como é que quere que exceptuar da regra do art. 27 as casas referidas no art. 29 seja o mesmo que *sujeita-las* expressamente áquela regra?!

Mantem aquele meu ilustre colega a sua opinião, que diz ser arreigada convicção e producto dum estudo cuidadoso. Tenho pena, porque ou ficará sósinho ou muito pouco acompanhado.

Eu tambem fiz um estudo não menos cuidadoso do assunto e fi-lo porque creio ter sido eu quem primeiro sustentou, como advogado em processos hoje findos, o que continuo a sustentar. E tive a satisfação de vêr que a minha não menos arreigada convicção era a de magistrados distintissimos, como o douto juiz da 6.ª vara civel, e os doutos juizes da Relação de Lisboa e do Supremo Tribunal de Justiça que, por unanimidade de votos, confirmaram a sentença daquele ilustre magistrado. Todos os outros juizes da 1.ª instancia, que tiveram de julgar questões semelhantes, assim tambem decidiram.

Apesar do meu ilustre contradictor ter feito um estudo cuidadoso do assunto, não se preocupou de saber da jurisprudencia dos Tribunais Superiores. Ora, além dos arrestos a que me referi na minha primeira carta e que são o Ac. da Relação de Lisboa de 23 de Março de 1929 (agravo n.º 10.950) e o Ac. do Supremo Tribunal de 5 de Julho de 1929 (agravo n.º 45.228), existe, pelo menos, mais o Ac. da Rel. do Porto de 30 de Setembro de 1929, tambem proferido por unanimidade, e este até já publicado a pag 126-128 do Ano I da *Gazeta Judiciaria*..

Discutiu-se em tempos nos tribunais se os aumentos de rendas do art. 10 da Lei n.º 1.662 eram ou não de aplicação imediata aos arrendamentos a longo prazo e antes da sua renovação, invocando os que sustentavam a negativa o mesmissimo art. 702 do Cod. Civil. Mas, os tribunais pronunciaram-se pela aplicação imediata, considerando quer os aumentos de rendas permitidos na lei, quer as garantias concedidas extraordinariamente aos inquilinos como excepções áquele artigo, excepções que ele proprio resalva (vejam-se, entre muitos, os Acordãos do S. T. de J. publicados na Colecção Oficial a pag. 23 do vol. 25, a pag. 69 do vol. 26 e a pag. 95 do vol. 27).

Afinal, no fundo, a questão não é nova e ha muito está resolvida.

Eu vou ainda mais longe: — o art. 29 do Dec. n.º 15.289 e as mais disposições de lei que permitem ou estabelecem aumentos de rendas não são *verdadeiramente* excepções ao principio do art. 702 do Cod. Civil, de que os contractos só podem ser alterados por mutuo consentimento dos contractantes, e isto pela simples razão de que os arrendamentos de predios urbanos são contractos cuja *duração não depende desse mutuo consentimento* e apenas da vontade dum dos contractantes — o inquilino, e por isso nada têm que vêr com o principio do mutuo consentimento.

Verdadeiramente excepções ao art.. 702 são as disposições que permitiram as renovações independentemente e até contra a vontade dos senhorios, que proíbem que estes intentem acções de despejo com o fundamento de lhes não convir a continuação do arrendamento, etc.

Quere o meu ilustre contradictor tirar partido da comparação do art. 29 com o paragrafo 1.º, do art. 27 do mesmo Dec. e com o paragrafo 3.º do art.. 10 da Lei n.º 1.662, mas a unica conclusão que daí se pode tirar é que é necessario que a fixação da nova renda conste de notificação judicial.

Pretende tambem que não ha sanções para o caso do inquilino se recusar a pagar a nova renda. Não ha uma só, ha até duas: — acção simplesmente a pedir o pagamento das rendas, ou acção de despejo e de pagamento de rendas..

A lei não deu privilegio aos senhorios das casas de praias, termas ou campos. O que fez foi reduzir os privilegios dos inquilinos dessas casas e sómente daqueles que as habitam apenas durante uma parte do ano.

Fala o ilustre advogado no suposto absurdo, que atribui á minha opinião, de poder o senhorio aumentar a renda todos os mêses! Ora, a renda fixada pelo senhorio nos termos do art. 29 vale para todo o periodo contractual ou de renovação a que essa fixação respeite. Quere dizer: restabeleceu-se neste ponto o regime normal de arrendamento, o regime do Cod. Civil e até o das primeiras leis do inquilinato em materia não comercial..

Compreendo, sr. director, que não posso abusar indefinidamente da benevolencia de v., e, por isso, não voltarei a importuna-lo nem aos leitores do seu jornal com este assunto, que só tratarei na imprensa tecnica.

De v. etc. — *Ruy Gomes de Carvalho*, advogado.

Comerciantes de todos os paizes importadores!

Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario, exposto por m. ou m. de dez mil Firmas expositores de 21 paizes na

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930

principiando a Feira de Amostras em 2 até 8 de Março 1930 (a grande Feira technica e de construção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou o Representante honorario, em Lisboa:
A. SCHMIDT
Praça dos Restauradores, N.º 13

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Serpa Pinto (D. Maria José), D. Amelia Burnay Morales de Los Rios, D. Judite do Quental Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Eugenia Cecilia Burnay de Almeida e Vasconcelos (Lapa), D. Maria Julia Pusão Pereira de Figueiredo e a menina Auriette Elvira Diniz Pereira.

E os srs.:

Conde de Mesquitela, dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, Caetano Alberto de Barcelos, e Eduardo Vicente Roquete Ricciardi.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Raquel Andressen da Costa Perestrelo, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José Avelar, D. Sofia Guerreiro de Mendonça e D. Virginia Ramos de Carvalho Oliveira.

E os srs.

D. Fernando da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), Miguel da Camara Vasconcelos (Alvaiazere), Narciso Rodrigues e Manuel Pereira Caldas Correia de Lacerda.

No Monte Estoril

Inicia-se esta noite no Casino Internacional do Monte Estoril, a época de Carnaval de 1930, com um grande baile de mascaras no salão de festas, depois da exibição do filme «Principe ou palhaço». Amanhã de tarde haverá «chá dançante» no salão de festas e «dinner bleu» no salão de «restaurant» durante o qual se fará ouvir a celebre cantadora de tangos «Wahl», sendo por isso de prever uma selecta concorrencia.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Ontem mais uma vez o filme «Vingança» com Dolores del Rio, atraiu a este aristocratico «cine» uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Carnide, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Alda Ferraz de Sousa Rego e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Sara Cardoso Belmar da Costa e filhas, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Maria dos Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Albertina da Silva Graça Rugeroni, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Elza Barroso, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Adelaide Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Beatriz de Sousa Rego Sobral, madame Garcia Perez e filha, D. Maria Luisa Monteiro de Mendonça, D. Maria Van-Zeller de Roure, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmãs, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Odeon Club

Realiza-se amanhã neste club o segundo Baile de Mascaras, com grande orquestra. O Salão de Festas estará vistosamente ornamentado.

MUSICA

Os concertos Fão

Realiza-se ámanhã, no Teatro Politeama, a mais digna comemoração que se poderia fazer do 1.º centenario do falecimento do grande compositor português Marcos Portugal: tornar conhecidas as suas obras. Esta nobilissima iniciativa partiu, já ha um ano, do prestigioso artista Fernandes Fão, que sem se poupar a trabalhos, vencendo dificuldades quasi insuperaveis, conseguiu que a homenagem a prestar á memoria de Marcos Portugal tenha a grandesa patriotica e o cunho artistico que a personalidade do insigne musico português exige dos seus compatriotas. E assim a Orquestra Sinfonica Portuguesa interpretará ámanhã, exclusivamente, algumas das melhores obras de Marcos Portugal, com a colaboração de artistas de canto, em solos, duetos e coros, em que se destacam os nomes aplaudidos das sr.as D. Ester Benoliel e D. Beatriz Baptista, os tenores Americo Costa e José Maria Rosa e o baixo Guerreiro. Este conjunto de artistas, com a cooperação dos coros, ensaiados pelo maestro Sampaio Ribeiro, faz-nos-á ouvir quasi toda a opera «Merope», grande parte da «Oro no compra amore», dois trechos da «Semiramis», a aria de tenor da «Demotonte», a abertura da «Mithridate» e a aria de soprano da «Rittorno di Xerxe».

CASA DE SAUDE DE BENFICA
Medicina e Cirurgia
Rua de Duarte Galvão, 54 — Tel. B. 65
ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

PRATAS D'ARTE
Augusto Luiz de Souza, Lda.
Fornecedores da Casa Real de Espanha
Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.
Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).
Abriu ao publico o seu
Salão de Vendas
16 — RUA DO MUNDO — 18
Telefone 155 — LISBOA

PELOS CINEMAS

"Vêr e Amar!"

«Vêr e Amar!» é o titulo definitivo da primeira produção portuguêsa da Sociedade Geral de Filmes. Essa primeira produção não será, porém, a ultima. A Sociedade Geral de Filmes está disposta a prosseguir na nova e dificultosa senda que começou a trilhar. E' de crêr, ou pelo menos de desejar, que seja tão feliz nas suas produções proprias, como o tem sido na selecção dos produções estrangeiras que tem apresentado em Portugal: «Volga-Volga», «A Aldeia do Pecado», «A Outra Verdade», «Tereza Raquin» e tantos outros filmes de grande exito.

«Vêr e Amar» é um filme dum caracter muito especial, pois sai fóra das tradições regionalistas que caracterisam os filmes portugueses. A sua acção, ligeira, delicada, decorre quasi toda nos bastidores dum teatro de revista. E' tambem o primeiro filme português quasi exclusivamente filmado no estudio. Isto diz das dificuldades que têm enfrentado os seus animadores e do esfôrço por eles dispendido.

A sua estreia, fixada para o proximo dia 25, é aguardada impacientemente por todos os cinefilos, tanto mais que nos principais papeis figura um artista de teatro consagrado, Erico Braga, e uma nova aspirante a estrela de cinema, que nos dizem ter as mais auspiciosas aptidões Heloisa Clara.

Entrevistas

O escrupulo jornalistico nem sempre é atendido por aqueles que mais deviam preza-lo. Sem falar da indiscreção despropositada e chocante de certas noticias, têm-se publicado «entrevistas» em que o «entrevistado» nem sequer conhece de vista o jornalista que o «entrevistou». A chamada liberdade de imprensa tem limites — aliás previstos por uma lei. Não se concebe nem admite que um jornal ou revista publique as primeiras ou mesmo as ultimas impressões deste ou daquele artista, sem ao menos ter a delicadeza de o prevenir. Colocam-se assim na bôca dos inadvertidos pacientes as mais sensaboronas e insignificativas frazes, que uma paginação bizarra aliada a uma descuidada revisão pode transformar em autenticas babozeiras.

Quando se trata duma senhora nem é preciso saber ser jornalista: basta saber ser cavalheiro.

"A Castelã das Berlengas"

Um outro filme que desperta grandemente o interesse dos cinefilos é a nova produção da firma Melo, Castelo Branco Ldc. «A castelã das Berlengas», filme de Antonio Leitão, interpretado por Ida Kruger, Tomaz de Sousa e Antonio Fagim, encontra-se completamente montado aguardando apenas o visto da Inspecção Geral dos Espectaculos. Deve, portanto, ser estreado logo após o Carnaval.

A empreza Melo, Castelo Branco, tem ainda outros filmes em activa preparação: «A dansa dos paroxismos» e «A portuguêsa de Napoles».

Neste ultimo filme figurará uma sensacional reconstituição do incendio da esquadra de Nelson.

Uma estreia sensacional

Essa primorosa obra prima que é «A Mãe», verdadeira epopeia do cinema russo, filme de grande classe e de profunda emoção, terá hoje e amanhã, em «matinée» e á noite, as suas ultimas exibições no Tivoli.. Para segunda feira anuncia-se a estreia da «Mascara de Ferro», magnifica evocação dos inolvidaveis romances de Alexandre Dumas «Os Três Mosqueteiros» e «Vinte anos depois». Douglas Fairbanks tem neste filme um dos seus melhores trabalhos.

«Mascara de Ferro», é o amor, a aventura, a galantaria, o heroismo e a dedicação de quatro irmãos de armas, que nem a morte conseguiu separar. Nele se ressuscita um dos mais belos momentos da historia da França.

Atrás da Tela

Consta que um dos nossos teatros em actividade vai ser transformado em cinema.

— Já chegou a Lisboa a copia do filme «Manolesco», realizado por Turjanski e interpretado por Ivan Mosjukine, Brigitte Helm e Heinrich George, filme que está anunciado para a proxima terça feira, no São Luís.

— Realizou-se na ultima quinta feira uma reunião de distribuidores, para atender uma série de reclamações urgentes.

— O trabalho de Artur Duarte no filme «O Navio de Cristal», em exibição no Olimpia, tem merecido do publico os mais carinhosos elogios.

— Apezar de terem sido discutidos os direitos de exclusivo, a I. G. E. autorisou a reexibição no Cinema Condes do filme «A morte cansada», de Fritz Lang.

— Raul Lopes Freire promete para muito breve a apresentação de «Rapsodia Hungara», de Hans Schwarz, com Willy Fritsch, Lil Dagover, Dita Parlo e Eric Kaisertitz.

— «Dawn», o celebre filme de Herbert Wilcox sôbre o tragico fim de Miss Edith Cavell, deve ser estreado no Tivoli na segunda feira seguinte ao Carnaval. O exclusivo para Portugal, conseguido por H. da Costa, foi adquirido por Raul Lopes Freire.

— O «Coração ardente», de Ludwig Berger, contrariamente ao que foi noticiado por uma revista da especialidade, ainda continua fazendo parte do programa do São Luís.

— Anunciam-se novas comedias de Anny Ondra: «La Princesse au Caviar» (scenario de Maurice Dékobra) e «La Jeune Fille de U. S. A.».

Automobilistas

O primeiro triunfo de 1930!

Rallye Internacional de Monte Carlo

A PRIMEIRA PROVA AUTOMOBILISTA DE IMPORTANCIA REALIZADA ESTE ANO

O 1.º 5.º 7.º e 9.º classificados usaram

GASOLINA E OLEO

SHELL

PELO DESPORTE

Campeonato de Lisboa

Jogos para ámanhã

DIVISÃO DE HONRA

BELENENSES-CHELAS, nas Salésias. Juiz o sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

CASA PIA-BOM SUCESSO, no Restelo. Juiz o sr. Carlos Santos Monteiro.

CARCAVELINHOS-BENFICA, na Tapadinha. Juiz o sr. Francisco Santos.

UNIAO LISBOA-SPORTING, em Santo Amaro. Juiz o sr. Antonio Braz.

A's 9,30, 11,30, 13,30 e 15,30 *realizam-se respectivamente os jogos de* 3.as, 2.as, *Reservas e* 1.as.

II DIVISÃO

FOSFOROS-CRUZ QUEBRADA, em Marvila. Juiz o sr. Antonio Barata.

OPERARIO-PORTUGAL, em S. Vicente. Juiz o sr. Joaquim Fernandes Tremoceiro Junior.

MARVILENSE-PAÇO DE ARCOS, em Marvila A. Juiz o sr. Armelim Nunes Martins.

Os desafios de 1.as *são ás* 15,30

Prognosticos

A'manhã haverá dois empates: Na Tapadinha, o Benfica e o Carcavelinhos empatarão a duas bolas.

Em Santo Amaro o Sporting e o União não conseguirão meter bolas um ao outro.

O Casa Pia ganha por 3 *bolas a* 1 *e o Belenenses ganha por uma data delas. O numero é á escolha de quem lér.*

Noticias diversas

Quatro acontecimentos se deram nestes dias que mediaram entre a quarta-feira passada e o dia de hoje.

São eles pela ordem cronologica:

Treino da selecção nacional, conferencia de Ribeiro dos Reis, disputa da taça «Alvaro Costa», em «box», promovida pela Sala Francisco Brito e, finalmente, a almejada eleição da Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa.

— O treino dos provaveis serviu, como sempre, para atrapalhar ainda mais os seleccionadores. Alguns convocados faltaram, outros não deram o rendimento que deles se esperava, e outros, finalmente, mostraram-se indiscutiveis nos lugares que ocupam no «team» representativo de Portugal.

Estamos a quinze dias do jôgo do Porto; mais um treino se fará em Lisboa, outro no Porto, e lá vão onze homens lutar com outros onze fisicamente preparados.

Confia-se sempre na nossa alma, na nossa energia, na nossa fôrça, mas muitas vezes estas três qualidades portuguesas, não bastam para aguentar 90 minutos de jôgo rápido.

E' necessario preparação, muita preparação atletica, mesmo, e é isso, infelizmente, que os nossos homens não possuem.

E como, com este nosso feito «não te rales», as coisas são o que são e não o que deviam ser, dormiremos á sombra dos louros da ultima vitoria e... haja saude.

—Ribeiro dos Reis realizou na séde do Carcavelinhos uma brilhante conferencia ácêrca do «foot-ball». Numerosa era a assistencia que a ela assistiu e numerosas fôram as palmas ao conferente quando terminou a leitura do seu esplendido trabalho.

Fazemos sinceros votos para que outras mais palêstras se sigam, para mostrar ao povo o êrro em que labora, vendo o «foot-ball» através das pernas partidas, das cabeças abertas, das zaragatas em campo.

— No Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima realizaram-se as eliminatorias e as meias finais do torneio de «box» para disputa da taça «Alvaro Costa». Os combates decorreram com bastante interesse.

— Após tanto tempo de interregno, de tantas discussões estéreis, de tantas sessões agitadas foram, enfim, eleitos os corpos gerentes da Associação de Foot-ball de Lisboa. Os nomes votados foram:

Direcção — Presidente, Placido de Sousa; vice-presidente, dr. Oliveira Duarte; tesoureiro, Carvalho Santos; secretario geral, tenente Maia Loureiro; secretario adjunto, Ferreira Bogalho; suplentes, Rogerio Sá e Tavares Nunes.

Conselho Consultivo e de Contas — Presidente, Pedro Del Negro; relator, Alvaro Castro Mata; vogal, Alvaro Antonio Garcia; suplentes, Humberto Maia de Carvalho e Stelio Gil.

A mesa da Assembleia Geral foi reeleita.

GIMNASIO Telef. T 914
Empreza Erico Braga
HOJE—A's 9 1/2
Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid
HAMLET

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os LISBOA PORTO

Chá das cinco

O «Roi du Portugal»

Quando ha meses estivemos em Berlim, ficámos admirados ao vêr, em frente ao Palacio que foi dos Reis e dos Imperadores, um hotel com este nome sugestivo para nós: «Roi du Portugal».

Um telegrama da capital alemã anuncia-nos agora que o conhecido estabelecimento berlinense acaba de festejar o seu 230.º aniversario.

Vem, pois, a proposito, contar alguns detalhes que se prendem com a sua vida:

O «Roi du Portugal», que é um dos melhores hoteis de Berlim, tem tido dentro das suas paredes muitas dezenas de pessoas celebres, na Politica, na Sciencia, na Arte, na Literatura.

Num dos seus quartos escreveu Lessing a sua conhecida obra «Minna von Baruhelm», que tem por campo de acção o proprio hotel.

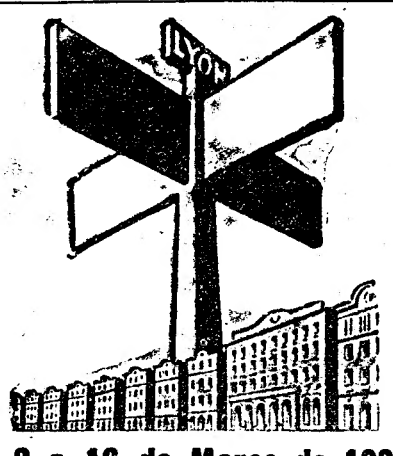
«La Barbarina», a dansarina famosa, vivia lá permanentemente.

Poetas como Hauff e Hoffmann frequentavam-no com assiduidade.

E, para terminar, uma nota humoristica:

Fritz Reuter, o notavel poeta germanico, numa novela moderna, conta-nos a historia de quatro estrangeiros que, sabendo que o Rei de Portugal fôra exilado, julgaram que era ele que, para ganhar a sua vida, explorava a industria hoteleira. Ao entrarem no hotel e ao verem um homem magnificamente vestido, saudaram-no respeitosamente, convencidos, de que estavam admirando, dentro daquela farda cheia de doirados, o proprio «Roi du Portugal»...

FELIX CORREIA



de 3 a 16 de Março de 1930
encontrarão na
FEIRA INTERNACIONAL DE LYON
as ultimas creações
da tecnica, da Moda e da Arte

Semana da Maquina Agricola
de 11 a 16 de Março de 1930

Catalogo dos Expositores
700 Paginas, franco: 12 francos franceses

Facilidades de Viagem, d'Alojamento e de entrada na Feira — Peçam o «Guia do Comprador» (Editado em 15 linguas) á
FOIRE DE LYON, Service Propag.
Rue Ménestrier LYON (France)

A NOSSA POLITICA ECONOMICA

A exportação de vinhos

continúa a ser gravemente prejudicada por uma lei francesa

Do sr. dr. Veiga Simões, em complemento das suas palavras de ha dias, sôbre a posição criada aos nossos vinhos em França, por uma lei recente, recebemos a seguinte carta:

Presado confrade e amigo: — O *Diario de Lisboa* teve a bondade de querer saber a minha opinião (não de diplomata, mas de estudioso da politica comercial) sôbre a recente lei francesa que impediu praticamente a entrada dos nossos vinhos comuns em França.

Ora o *Temps*, de ontem, que aqui acabo de receber, insere uma longa carta em defeza do art.º 4.º dessa lei, que nos afecta, do sr. Maurice Sarraut, presidente do Grupo Vinicola do Senado Francês. Vejo com prazer que esse ilustre homem de Estado invoca apenas em defeza dela, sob o seu ponto de vista, os principios que eu apontára na minha resposta ao *Diario:* necessidades de higiene e garantias de pureza, reforçadas com o exemplo, que eu apontára tambem, das leis italianas de 1917 e 1925, interditando a lota de vinhos nacionais com estrangeiros, e da espanhola de 1926 só permitindo a venda de vinhos estrangeiros com indicação de origem. Acrescenta, de novo, o sr. Maurice Sarraut o argumento singular e contrario de que a importação de vinhos espanhois pela França representa a decima parte do total da importação, e o quinto com a Grecia. Donde o ilustre homem de Estado concluir que a lei não afecta a troca francêsa com os paises vinicolas: e isso não podia eu, pelo meu lado, concluir.

Anotando essa carta, *Le Temps* não deixa de escrever, com uma apreciavel clareza:

«O ilustre Presidente do Grupo Vinicola do Senado não pode no entanto contestar que a lei que defende, viola formalmente compromissos solenes de ordem internacional assumidos pela França, sobretudo com a Grecia. Esta circunstancia coloca-nos numa situação desagradavel e ameaça consequencias graves, a serem suportadas por outros ramos do nosso comercio de exportação.

«Daí, perguntarmos se a atitude mais prudente será a de nos entrincheirarmos nos textos votados. No interesse duma melhor harmonia entre os varios ramos da nossa economia nacional, e para salvaguardar acordos internacioinais recente e dificilmente negociados, mais pratico será talvez procurar de comum acôrdo uma solução aceitavel por todos».

O caso de Portugal é identico ao da Grecia. Foi sôbre este ponto de vista (e exclusivamente para uma acção imediata) que eu encarei a solução do problema. Vejo com satisfação que essa minha solução era tão logica que a outra parte em litigio a considera verdadeira. E não é demais dizer «a outra parte», sabidas as relações entre esse grande jornal e o *Quai d'Orsay*.

Le Temps (e não vem ao caso porque) esqueceu no entanto um argumento a que o sr. M. Sarraut terá dificuldade em responder: o de que a lei de 1 de Janeiro isenta os vinhos generosos da indicação de origem. Se para os vinhos comuns o fim a atingir pela lei é a defeza das marcas francesas, e a sua pureza integra garantida ao consumidor, identica defeza devia aplicar aos seus proprios vinhos generosos. Porque a França não só possui vinhos generosos, como o «Frontignan» e o «Banyul's», como ainda em convenções comerciais «verbi gratia» no seu acôrdo vigente com a Hungria) pede para eles um direito aduaneiro excepcionalmente protector, a par da garantia para defeza geral das suas marcas. O facto do «Porto», producto estrangeiro, ser o vinho generoso de maior consumo em França, mais convidaria a não restringir as garantias de pureza e higiene aos productos nacionais.

Cordealmente, confrade e amigo — *Veiga Simões.*

3.º Concurso Chocolates Nestlé

Como era de prever, o 3.º Concurso dos Chocolates da Nestlé está dispertando o mais vivo entusiasmo em todo o País. Desde que a Casa Nestlé anunciou que os portadores das senhas n.os 1 a 500 tinham direito a um bonito brinde especial, o numero das senhas já trocadas está-se aproximando rapidamente dos 500. O brinde é entregue juntamente com a senha, pelo que se recomenda ás pessoas que desejam entrar no concurso de não demorarem a troca das senhas a fim de ainda poderem ser contempladas com o brinde em questão.

Para se entrar no 3.º Concurso da Nestlé basta comprar 15 chocolates de qualquer tamanho ou qualidade das suas marcas: Nestlé, Peter, Cailler ou Kohler, juntar os 5 respectivos envolucros exteriores e troca-los na Casa Nestlé, R. Ivens, 11-13, Lisboa ou no s/agente no Porto, R. dos Caldeireiros, 24-26, por uma senha numerada que habilita o seu possuidor ao sorteio dos 300 premios. Entre estes figuram duas magnificas bicicletes, 30 dos tão apreciados gramofones suiços, 1 automovel para crianças, relogios «Longines» em prata, maquinas fotograficas «Kodak», relogios para secretaria e cozinha e muitos outros premios de valor.

Além do sorteio dos 300 premios haverá novamente uma encantadora «Matinée Nestlé» com espectaculo cinematografico, distribuição de diversas guloseimas e brindes, entre os quais figuram 500 bonitos balões para crianças.

A Casa Nestlé, desejando proporcionar a todos os consumidores dos seus produtos o ensejo de participarem no seu 3.º Concurso, resolveu amplia-lo, fazendo nele entrar não só os chocolates, mas tambem a Farinha Nestlé, o Leite Condensado «Moça» e o Queijo «Petit Gruyére» Nestlé.

Para se obter uma senha, são precisos destes produtos:

5 tampas das latas da Farinha Nestlé, ou 5 tampas das caixinhas do queijo «Petit Gruyére» Nestlé, ou 5 latas vazias de Leite Condensado «Moça».

Desta forma todas as mães dos «Bébés Nestlé» poderão igualmente entrar no 3.º Concurso.

O naufragio do «Pensativo»

Promovido por uma comissão que para esse efeito se organizou em Algés, realiza-se no proximo dia 16 um bando precatorio a favor das familias sinistradas do naufragio do «Pensativo», que sairá ás 10 horas, da Cruz Quebrada, em direcção a Alcantara.

"Oiro americano"

UMA comedia francesa

que ontem subiu á scena no Teatro Avenida

A peça não requer grande espaço para ser apreciada, nem inflexivel severidade para ser julgada. A critica teve ontem uma noite de férias. Assistiu como espectadora e parece que gostou. Pelo menos, riu-se. Eis o objectivo do teatro do genero. A comediasinha francêsa, intitulada «Dollares», na origem, «Ouro americano», em português, não perdeu nada com a liberrima tradução do simpatico mestre de teatro que é Lino Ferreira, sempre fecundo, e de Lopo Lauer, que parece seguir-lhe as pizadas com acêrto. A peça surpreendeu-me um pouco. Confesso que julguei ir assistir a uma «charge» descabelada aos americanos que periodicamente invadem a França, pelas linhas maritimas do norte, assolando-a de dollares.

Compram tudo: comprimidos de civilização, garrafas de Pomery, a alma das «midinettes», castelos no Loire, quadros falsos de mestres celebres, etc.. O comediografo dos «Dollares» não quiz carregar na caricatura dos dois «yankees», que chegam a Deauville, com intuitos diferentes: um, procurar a madrinha de guerra que lhe prometeu o Paraizo, com a respectiva maça; outro, a sobrinha, que deve viver pobresinha e honesta. Fez deles duas grandes crianças, inocentes como coelhos e um pouco agrestes, como é peculiar naquela cinegetica especie. A's francesinhas deu-lhes meia tinta. Melhor: pô-las em equilibrio instavel, no balanço da honestidade, para que tão depressa subissem como descessem. Só assim era possivel dar á peça movimento, sem necessidade de justificar atitudes dos personagens e caracteres. E tambem para quê, dizemos nós á puridade, cheia já a coluna da critica — da critica que não devia fazer-se?

Parece que a Companhia Adelina-Aura Abranches ganhou em hospedar-se no Avenida. Está melhor! Bem sei que é facil afinar os artistas, quando são poucos. No «Ouro americano», o sexteto dos interpretes cumpre á maravilha. Aura, ou ela não fôsse Aura, senhorita de muito talento, com frescura no dizer, sorriso de encantamento, maliciosa como gata francêsa, trabalhou sôbre a sua personalidade. E foi adoravel! A Adelina, remoça. Nem um exagêro. Naturalissima. Pormenorisando como ela sabe. Alice Ogando bem. Rafael Marques, alegre, mesmo brilhante. Alvaro de Almeida deu o tipo, talvez demasiadamente. Penha Coutinho teve ontem a melhor noite da sua carreira. Sim, senhor: um inglês especifico e caracteristico. Estou mesmo em dizer-lhe: abandone os galãs pelos papeis de composição. Scenarios... Parece que sim, que os havia.

A. P.

Companhia espanhola

Acabou ontem o curso de teatro clássico espanhol que o ilustre actor Ricardo Calvo estava dando no teatro do Gimnasio com a sua bem organizada companhia.

Hoje, representar-se-ha a tragedia inglesa «Hamlet», em festa de Ricardo Calvo, e ámanhã, o «Cyrano», de Rostand.

O drama historico com que ontem se encerrou o ciclo clássico castelhano é dos mais vibrantes de Zorrilla e teve um desempenho homogeneo, brilhante mesmo, sobretudo da parte de Ricardo Calvo, Guillermo Marin e Pedro Guirao.

CONDES
JORNADA MARAVILHOSA
A MORTE CANÇADA

A Cidade

TIVOLI
A MÃE
com W. Baranowskaia e N. Bataloff

A Hora da Aviação

UMA senhora francesa

naturalizou-se portuguesa para poder voar

Os jornais publicaram a seguinte informação:

«Foi concedida a naturalização de portuguesa á sr.ª D. Marie Marguerite Copin Varys, natural de Paris e domiciliada em Lisboa».

A noticia, em si, é banal. Ha, constantemente, pessoas que se naturalizam doutro país, por conveniencias, por interesses materiais e até pelo coração.

Neste caso, porém, ha circunstancias que merecem uma referencia mais larga:

A sr.ª D. Marie Marguerite Copin Varys vive ha 12 anos em Portugal. E de tal maneira se afeiçoou ao nosso país e aos portugueses, que a naturalização foi apenas a consagração oficial dum facto.

De ha muito que a nossa nova compatriota tem a paixão da Aviação.

Em 1916, tendo apenas 15 anos, voou com Nungesser — o celebre *az* tragado pelo Atlantico — num fragil *Farman*, em Issy-les-Moulineaux.

Em Portugal, sempre os acontecimentos que se prendem com a quinta arma a interessaram. E o seu sonho maior é, hoje, como já ha muitos anos, ser aviadora.

Para conseguir o seu objectivo, ingressou na «Escola de Navegação Aerea Gago Coutinho» e terminou o seu curso com brilhantismo. Foi mesmo, das senhoras inscritas, a unica que chegou ao fim.

Mas a teoria não chega. Para se alcançar o *brevet* é preciso estudar na Escola de Aviação, voar... E, infelizmente, a Aviação Civil em Portugal ainda é só para gente rica.

Deste modo, a sr.ª D. Marie Varys corre o risco de ficar aviadora... teórica.

Não se julgue, porém, que a gentil apaixonada das coisas aereas, seja completamente romantica. Interessa-a tambem, e hoje principalmente, o aspecto prático que para ela pode ter a sua tendencia entusiasta para a Aviação. E tanto assim que, se, por falta de auxilio oficial ou particular, não pudesse chegar a aviadora, M.elle Varys contentar-se-ia com especializar-se em mecanica de aviões. E, para isso, pretenderia que a deixassem cursar na Aviação Naval, o que não traria nenhum encargo para o Estado.

— Quem se dispõe a ajudar nos seus primeiros vôos esta andorinha que sente na alma o desejo de conquistar os espaços?...

Ricardo Calvo

O ilustre actor espanhol Ricardo Calvo, que hoje realiza a sua festa com a imortal tragedia shakespereana «Hamlet», é ámanhã homenageado num almoço que se efectuará no Maxim's e ao qual assistirão muitas figuras do nosso teatro.

CAMBIOS

MERCADO LIVRE

8 de Fevereiro

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$25
Paris	$87,2	$87,4
Zurich	4$29,3	4$30
New-York	22$23	22$26
Roma	1$16,3	1$16,5
Amsterdão	8$92	8$93 5
Bruxelas	$62	$62,1
Rio de Janeiro	2$45	2$61,5
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

PORTUGAL NO EXTREMO ORIENTE

O governador de Macau

recebeu uma calorosa manifestação dos estudantes chineses

Não pode ficar sem relêvo, aliás legitimo e oportuno, os sucessos verificados em Macau, quando da recente chegada ali do seu governador, que regressára de umas férias na Metropole, o sr. Artur Tamagnini Barbosa, que naquela nossa gloriosa colonia tem assumido, desde ha muito tempo, uma atitude patriotica, escrupulosa e em tudo digna de um português honrado e de um colonial competente.

As homenagens prestadas ao governador, por portugueses, fôram importantes, mas interessam menos para o caso português que está em causa.

O que é merecedor de relêvo é a atitude dos chineses naturais, pelo que ela tem de significativo como protesto contra uma já tornada publica pretensão, aliás, desfeita, de afastar Portugal do seu dominio, soberania, direitos historicos sôbre aquele pedaço da China portuguesa. O poder central chinês, tendo sido mal avisado, reconsiderou, esbarrando com a letra tradicional da possessão, que nenhum desvario momentaneo poderia destruir.

* * *

A chegada do governador sr. Artur Tamagnini Barbosa deu azo a uma demonstração grandiosa de simpatia ao alto funcionario, «a maior que em Macau se tem realizado á chegada de um governador» — diz a imprensa local.

Não nos demoremos a descrever o que ela foi, desde que o governador desembarcou do navio *Sui-Tai* até que chegou ao Palacio. A canhoneira *Patria* e a lancha-canhoneira *Macau* tomaram parte, com seus fogos, na recepção estrondosa, pelo objectivo nacional.

O cortejo, os cumprimentos, a recepção, os festejos publicos, desfile de tropas e discursos pronunciados, deram ao acontecimento um grande caracter, que excedeu as naturais demonstrações de carinho oficial e popular, que em regra assinalam estes factos.

A's 21 horas realizou-se a manifestação chinesa, num imponente cortejo.

Desde a Avenida Vasco da Gama, onde o cortejo se formou, até ao Palacio, pela Avenida Almeida Ribeiro, Largo do Senado e daqui até á Praia Grande, as ruas estavam cheias de gente, computada em algumas dezenas de milhar de pessoas.

Cêrca de 1.500 estudantes chineses constituiam o fulcro da manifestação, com vivas a Portugal, ao actual governador da Provincia, á administração portuguesa.

Das aldeias proximas, pela Porta do Cêrco, vieram de proposito para desafrontar Portugal milhares de chineses, em camions, que logo se juntaram á manifestação, porventura, além da sua imponencia, a que em Macau com mais caracter «português» e desvanecimento para a Mãe Patria ali se tem presenciado desde todos os tempos».

«Foi um dos factos mais notaveis da historia da Colonia» — escreveu o *Jornal de Macau*, e talvez por Macau estar longe e a significação de certos acontecimentos não ser em Portugal bem visivel, o sucesso passou em parte despercebido.

Vejamos uma afirmação tornada publica em Macau:

«Sôbre ser uma demonstração imponentissima, em que predominou a população chinesa de Macau, constituiu aquilo, para nós é para todos quantos a ela assistiram, o mais solene protesto do Povo contra a infame e cobarde campanha que nestes ultimos tempos tem sido movida nas colunas de alguns periodicos de Hongkong e de Cantão, por meia duzia de miseraveis despeitados, e o mais eloquente e cabal desmentido á torpe insinuação que se fez de que reinava o descontentamento no seio da comunidade chinesa de Macau».

Este acontecimento é em Portugal conhecido nos Ministerios das Colonias e dos Estrangeiros, mas não é demais assinalá-lo agora, como o estamos fazendo. Deve estar-se de sôbreaviso contra telegramas e noticias tendenciosas que chegam a Lisboa, de procedencia estrangeira, e que neste momento em que parte da China arde em convulsões politicas e em ambições desenfreadas, são quasi naturais, não chegando porém a constituir uma ameaça.

O sr. Artur Tamagnini Barbosa, cuja obra tem merecido os mais rasgados e insuspeitos louvores de quantos em Portugal e lá fóra, mesmo em Hongkong conhecem a sua obra, encontra á sua roda a simpatia e o entusiasmo de todos os portugueses e de toda a população chinesa de Macau— para quem Portugal é o grande povo, pela tradição, pela fôrça do direito e pela sua generosidade.

As pequenas industrias

e o horario de trabalho

A proposito do horario de trabalho, cuja regulamentação tem levantado algumas duvidas, escreve-nos o sr. Victor Ramos, chamando a atenção das autoridades competentes para o seguinte:

A pequena industria atravessa uma situação gravissima, criada não só pela crise de ordem geral, como tambem pelo peso das contribuições e encargos a que está sujeita.

Quando tem de satisfazer uma encomenda urgente, precisa de lançar mão, por via de regra, das horas extraordinarias de trabalho.

Como não o pode fazer agora, e não dispõe de espaço suficiente nas suas oficinas para admitir mais pessoal, ver-se-há privada duma fonte de receita que lhe atenuava dalgum modo a crise.

Lembra o sr. Victor Ramos que era da maxima conveniencia facultar volutariamente aos operarios o excesso de horas de trabalho, quando fossem de absoluta e reconhecida necessidade para trabalhos urgentes.

Todas estas razões devem ser tomadas em conta pelas entidades que tem a seu cargo a regulamentação do horario de trabalho.

Os quintanistas de Medicina

visitam Madrid

E' no proximo dia 19 que, conforme têmos noticiado, partem para Madrid em visita oficial de estudos os quintanistas da Faculdade de Medicina de Lisboa. Acompanham-nos os ilustres professores drs. Moreira Junior, Augusto Monjardino, Lopo de Carvalho e Costa Sacadura, que naquela cidade realizarão conferencias respectivamente sôbre:

«A observação clinica na interpretação da pategenia: e do tratamento da eclampsia» «Cirurgia conservador — em ginecologia»; «A operação de Jacobaeus» e «Medicação ocitocica».

Durante os dez dias que os futuros clinicos se demorarão em Madrid, propõem-se visitar os Hospitais, Maternidades e estabelecimentos de Assistencia á Puericultura. Irá tambem com eles um operador cinematografico especialmente encarregado de filmar os principais aspectos da viagem.

Aos inteligentes esforços do nosso embaixador em Madrid, sr. Melo Barreto, se devem as facilidades conseguidas junto das entidades espanholas, que preparam aos nossos estudantes e professores uma entusiastica recepção.

Pelos teatros

"Eu e Ela"

Reaparece na terça feira, no Teatro do Gimnasio, a encantadora comedia «Eu e ela», que marcou o mais sensacional acontecimento do principio da epoca de inverno.

«Eu e ela», que a critica e o publico elogiaram vivamente, conseguiu o maior exito de gargalhada em teatros de comedia nestes ultimos mêses.

Disse o critico do Diario de Noticias *«que as gargalhadas acendem-se umas ás outras como cigarros de certos fumadores incorrigiveis. Porque não ha presentemente graça mais esfusiante e mais original que a de Verneiul».*

A Companhia Lucilia-Erico Braga reaparece, portanto, com uma peça que, interessante, satisfaz o publico e que marca como interpretação.

«O Processo de Mary Dugan»

Com fóros de «premiére» iniciaram-se ontem, no Teatro Apolo, as representações em «reprise», de celebre peça «O processo de Mary Dugan». Ester Leão, interprete da protagonista, brilhante criação da ilustre artista, foi muito ovacionada e, com ela, nos principais papeis, os distintos actores e actrizes Abilio Alves, Alexandre de Azevedo, Antonio Pinheiro, Alfredo Ruas, Sofia Santos, Albertina de Oliveira, Deolinda de Sousa, Carmen Martins, Aurora Dubini, Lino Ribeiro, Tarquinio Vieira e José Figueiredo.

"Um complot internacional"

A comedia «Um grande complot internacional», que no dia 14 sóbe á scena no Teatro Politeama, original do escritor João Verdades, tendo na sua interpretação e montagem a colaboração de varios artistas especializados, sob a direcção de Maria Matos, vai posta com a maior propriedade pelo emprezario Luis Pereira, passando-se o primeiro acto numa praia «chic», antes da regulamentação do jogo, e o segundo, num casino elegante..

Os passaros azues

Lisboa vai ser sacudida do seu marasmo pela estreia de uma Companhia de Circo de arte exotica, constituindo de certo modo uma novidade para o nosso meio. Os «Blue Birds», agrupamento artistico, composto de homens e mulheres de varias raças e dirigido pelo celebre negro americano Harry Flemming, são, na hora actual, a «flecha» do exercito que avança contra todas as velharias, armado das mais empolgantes expressões sensacionalistas.

Atrás do reposteiro

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, logo depois da sua temporada no Teatro S. João, do Porto, que durará até ao Carnaval, dará uma série de 30 espectaculos num dos melhores teatros de Lisboa, até se fixar num ou noutro que lhe vai ser cedido logo depois da reabertura do Teatro de S. Carlos.

— Pela empreza José Loureiro fôram já determinados todos os trabalhos para a montagem no Teatro Apolo, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, da peça americana «O Crime», adaptação do nosso querido colega Alvaro de Andrade.

— Hoje e amanhã são as ultimas representações, no Teatro Nacional, da peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto.

— Estreia-se amanhã, em Portalegre, onde inicia a sua «tournée» pelo Alentejo, fazendo uma série de quatro espectaculos seguidos, a Companhia Chaby Pinheiro, que dali segue para Castelo de Vide, Crato, Estremós, Evora, Reguengos, etc.

— Chega amanhã ao cais de Alcantara, pelas 14 horas, o vapor «Eubé», em que viajam os artistas da Companhia Eva Stachini, que foi em «tournée» ao Brazil.

— Hoje e amanhã realizam-se no Teatro Politeama duas recitas unicas, com a comedia «A Rainha de Biarritz».

— Ricardo Calvo, não tendo tido ante-ontem espectaculo no Teatro do Gimnasio, assistiu no Trindade á representação da revista «Feira da Luz», que muito elogiou.

— No Teatro S. João, do Porto, em «Fim de Festa», depois do espectaculo da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, estreou-se, com grande exito, o artista Rafael Arcos, muito estimado naquela cidade.

— Não é o cantor Armanda Baptista que se encontra internado no Sanatorio da Guarda, mas sim o artista Carlos Batista.

— Amanhã ha «matinée» no Coliseu, com brindes ás crianças. Na segunda feira, estreia-se a nova Companhia de Circo, em espectaculos por sessões. .

Vingança
no São Luiz

Radio TELEFUNKEN

O

"NON PLUS ULTRA"

do "radio"

Telefunken 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".

Peça uma demonstração, sem qualquer compromisso, a todas as casas da especialidade ou á

TELEFUNKEN

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

BERTRAND IRMÃOS, L.da

IMPRESSORES E GRAVADORES

TELEFONE, T 96

J. BRIONES

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma traiçoeira doença, que talvez não vos incomode grandemente por agora; mas as suas consequencias amargurarão a vossa velhice, e o seu terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda póde causar-vos a MORTE em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas que acrescentam as suas impaciencias ás doenças da HERNIA, homens, senhoras e crianças, todas as vitimas de QUEBRADURAS devem adoptar prontamente os aparelhos de Mr. BLETY, o grande orthopedico de fama universal com os quais ficarão livres de tão fatais consequencias.

Milhares de pacientes, tratados anteriormente dão fé de que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção:

A diminuição progressiva e rapida: e

a desaparição definitiva das QUEBRADURAS, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras abandonadas.

Suaves e comodos não incomodam nunca, ainda que o quebrado se dedique ao campo ou outros trabalhos pezados, adaptando-se ao corpo como uma luva.

Excepcionalmente e para atender aos numerosos pedidos de pessoas que se querem tratar este especialista receberá em Lisboa no Hotel L'EUROPE, Praça Luiz de Camões, nos dias:

Domingo, dia 9; Segunda, dia 10, e Terça-feira, dia 11 de Fevereiro, onde poderão visita-lo todas as pessoas que queiram encontrar um alivio imediato e uma cura certa das suas quebraduras. Horas de consulta das 10 ás 17.

Não esquecer que tratar com a casa Blety é ficar garantido por toda a vida.

Lembrar bem o nome de BLETY que é uma casa devidamente estabelecida em Portugal, Rua Alexandre Herculano, 27, Lisboa.

Fabrica em Espanha, Barcelona, Rambla de Cataluña, 65. Casa em Capetown, 84, Queen Victoria Street South Africa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028—Hoje e Amanhã—A's 9 1|2

Duas unicas representações da engraçadissima comedia, em 3 actos, de glorioso sucesso neste teatro

A RAINHA DE BIARRITZ

Espectaculo de permanente gargalhada

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser vitima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias e drogarias do pais. Deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª, Ltd.ª

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Hamlet».
Politeama—A's 21,30—«A rainha de Biarritz».
Apolo—As 21.—«O processo de Mary Dugan».
Avenida—A's 21,30—«Oiro americano».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 **Duas sessões**

Companhia Hortense Luz

Em que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A gloriosa e popularissima revista

FEIRA DA LUZ

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

2.ª representação da celebre comedia francesa, em 3 actos e 4 quadros, **DOLLARS,** de **Raoul Praxy,** tradução livre de **Lino Ferreira** e **Lopo Lauer**

OIRO AMERICANO

TEATRO APOLO

HOJE — A's 9 em ponto

Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo

2.ª representação, neste teatro, da celebre peça americana, em 3 actos

O processo de Mary Dugan

Formidavel sucesso

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5084
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da Aviação

PARIS, 8

Efectuou-se hoje um grande almoço na Federação Aeronautica Internacional em honra do aviador De La Vaulx, que parte brevemente para a America, tendo presidido Eynac, ministro da Aeronautica, e estando presentes todos os «azes» da aviação que se encontram em Paris.— (H.)

LONDRES, 8

Lord Thonson, ministro da Aeoronautica, discursando na reunião da British Empire League, referiu-se á possibilidade da linha aerea para a India ser prolongada até á Australia, e á provavel inauguração, ainda este ano, da linha do Egipto até á Africa do Sul. — (H.)

Um violento incendio

VINCENNES, 8

Declarou-se um violento incendio ás 2,10 no parque de artelharia em consequencia de um curto circuito. A's 3,10 já os bombeiros dominavam o incendio, estando os paiois já suficientemente protegidos. Não se deu nenhum desastre pessoal. Os prejuizos são consideraveis.—(H.)

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSER

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

A CONFERENCIA DE LONDRES

Os ingleses

mostram-se contrarios

ao desarmamento naval

O primeiro protesto oficial contra a conferencia do desarmamento naval que está reunida em Londres partiu justamente da Inglaterra.

A «British Navy League» (Liga Naval Britanica) acaba de redigir uma interessante mensagem assinada por Lord Sydenham of Combe.

A mensagem transcrevemo-la de uma revista inglesa e diz o seguinte:

«Durante mais de mil anos a superioridade no mar tem servido de padrão para medir a fortuna da nossa ilha; quando tivemos esta superioridade gozamos de segurança e o nosso comercio prosperava.

Todas as vezes que perdemos, momentaneamente essa superioridade, a integridade britanica tem sido ameaçada e temos sofrido perdas.

Foi devido á nossa potencia maritima que saimos triunfantes do cataclismo causado pelas guerras da Revolução e do Imperio e que nos tem sido possivel construir solidamente o nosso Imperio sôbre bases metodicas e inteligentemente estabelecidas.

Durante a Grande Guerra a marinha britanica salvou a causa dos Aliados e fôra ela já muito antes a causa determinante da vitoria arrancada aos inimigos, nitidamente superiores em numero dirigidos por Napoleão.

Uma só lei inquebrantavel, governa pois toda a nossa historia.

A ordem das coisas mudou com a guerra que nos deixou financeiramente em mau estado e teve como consequencia, pelo contrario, conceder aos Estados Unidos, uma riqueza e uma potencia economica sem precedentes.

Os Estados Unidos tem o poder, e tem incontestavelmente o direito de constituir a Armada que julgarem necessaria á sua segurança, não ligando importancia a tudo o mais; mas com o fim de evitar despezas exageradas e para impedir a disputa dos armamentos, conseguiu o acôrdo de Washington, em 1921, relativo á paridade com os navios de linha britanicos.

Só um desacordo sôbre as necessidades das duas potencias impediu em Genebra uma convenção identica no que diz respeito a cruzadores.

Parece á «Navy League», além disso, que todo o ensaio, para estabilisar as armadas e os exercitos tem por efeito inevitavel despertar o curso dos armamentos, afinal o contrario do que desejamos ardentemente.

Por consequencia, se a Sociedade das Nações pudesse ser conduzida no sentido de andar os seus esforços no ponto de vista do desarmamento, até uma época mais favoravel á causa da paz mundial, prestaria um melhor serviço internacional.

Durante o ano corrente a Liga Naval trata, como no ano passado, de mostrar ás nações quais são as necessidades essenciais no ponto de vista naval.

No fim do ultimo seculo e no inicio deste, quando a marinha alemã progredia vertiginosamente, a opinião publica bem elucidada, salvou-nos de uma situação que poderia ser bastante grave.

E' esta a opinião que a «Navy League» manifestará constantemente, apoiando-se nas grandes tradições da historia britanica e nas necessidades nacionais de uma grande nação maritima como é o Imperio Britanico».

(a)Lord Sydenham of Combe

* * *

Assim podemos resumir nestas palavras o pensamento da Liga Naval Britanica: são inuteis novas conferencias para o desarmamento na época presente; constituem um perigo e serão ineficases quaisquer acôrdos internacionais ou compromissos especiais tomados no momento que passa.

Depois disto é-nos licito preguntar: o que estará por detrás da Liga Naval Britanica?

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 8

O «Times», em artigo de fundo, diz que o «memorandum» apresentando a politica do Govêrno britanico publicado logo em seguida á declaração feita pelo delegado americano, Stimson, estimulará o interesse publico sôbre a conferencia naval.

Nos pontos em que os dois documentos se referem ao mesmo assunto, o seu acôrdo é tão completo que nada pode demorar a sua liquidação final entre os dois países, excepto quando se der o facto que as condições de qualquer acôrdo entre eles esteja dependente de acôrdos feitos ou a fazer com ou entre as outras três potencias.

O tratado ideal com que, se espera, será consumado o trabalho da conferencia, é um tratado limitando os programas navais das cinco potencias.

O acôrdo real dos pontos de vista britanicos e americanos é mais evidente no «memorandum» britanico que, apesar de publicado só em nome do Govêrno britanico, foi discutido com as delegações de todos os Dominios que lhe darão a sua aprovação, permitindo assim que ele possa ser, de facto, considerado como uma declaração da politica de todo o Imperio Britanico.

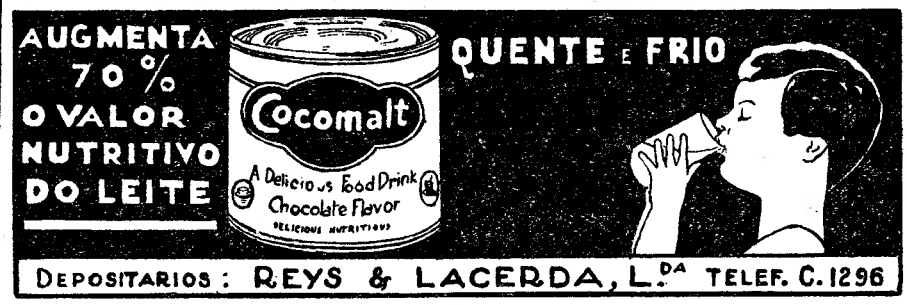
E' um excelente augurio para o sucesso da conferencia que as notas publicadas pelos representantes dos Estados Unidos e pelas nações que fazem parte do Imperio Britanico tenham chegado a conclusões tão concordes.— (H.)

Politica francesa

PARIS, 8

Durante os debates na Camara dos Deputados sôbre os seguros sociais, Tardieu pôs a questão de confiança sôbre a prioriedade na ordem do dia. A esquerda radical exprimiu a a sua confiança para obter rapidamente o voto para a modificação da lei, simplificando o seu funcionamento e facilitando a sua aplicação á agricultura.

A Camara votou a confiança por 315 votos contra 257, depois de Tardieu ter declarado que a lei entraria em vigor em 1 de Julho proximo.—(H.)



Sabonetes e Perfumarias S.ta Clara
Os melhores produtos portugueses
Porque não experimenta V. Ex.ª?

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
TELEFONE T. 1127

SORTE GRANDE
516 400 contos
numero certo
Vendido hoje no afortunado
QUIOSQUE VIOLA
Para 15 e 22 do corrente
1.º Premio 400 contos
Bilhetes 180$00. Vigesimos 9$00
pelo correio mais 1$00
Pedidos a
Caetano Ferreira Viola
KIOSQUE VIOLA
LARGO S. ROQUE

ODEON Grandioso Exito
A magnifica alta-comedia
Caprichos de amor
A engraçada comedia frivola
Porque não casas?

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

FUNCIONARIOS QUE PREVARICAM

FOI de 700 contos

O prejuizo do Estado

nos serviços da Bolsa Agricola

Encontram-se na Intendencia de Segurança Publica 30 processos relativos a falsificações de azeites, enviados pelo juiz sindicante aos serviços da Bolsa Agricola.

Esses processos vão ser julgados brevemente.

No Tribunal da Boa-Hora encontra-se um outro no qual são incriminados os funcionarios da Bolsa Agricola Mateus Fernandes, Gabriel Rodrigues, que tambem usa o nome de Gabriel Alberto Rodrigues e Carlos Bragança Parreira, por terem deixado de aplicar a lei n.º 1001, nos anos de 1926, 1927 e 1928, nos processos referentes a aplicação de multas de farinhas, causando assim ao Estado um prejuizo de cêrca de 700 contos.

Falámos hoje com o sr. dr. Rodrigo de Sousa Coutinho Osorio de Castro, a proposito do seu pedido de demissão de juiz sindicante aos serviços da Bolsa Agricola.

—Pouco lhe posso dizer — escusou-se o magistrado — confio absolutamente nos meus sucessores e estou certo de que eles completarão a minha obra, que não tive tempo de terminar.

— Mandaram muitos processos para o Tribunal? — insistimos nós.

—Sim. Algumas centenas. Ainda ficaram muitos para enviar aos tribunais. Só esses formam uns dez volumes. Saio satisfeito com a minha consciencia.

— O motivo do seu pedido de demissão?

— Foi por causa dum processo que enviei para o tribunal de Coimbra e que originou uma discordancia de jurisdições. Mais nada.

— Quando dá posse aos seus sucessores?

— Por toda a semana que vem. Estou fazendo o meu relatorio para entregar ao sr. ministro.

Tumultos em Minas Gerais

por causa da luta eleitoral

RIO DE JANEIRO, 8 — Foi proclamado o estado de sitio no Estado de Minas Gerais, em consequencia dos tumultos que se produziram por motivo da luta eleitoral.

Em Montes Claros, os partidarios do dr. Melo Viana, vice-presidente da Republica, fizeram frente aos assaltantes, que se puzeram em fuga, após rijo tiroteio.

Registaram-se durante os tumultos cinco mortos e dezasseis feridos.

O Cardial Patriarca

na Presidencia da Republica

O sr. general Carmona recebeu hoje, pelas 16 e 30, no Palacio da Ajuda, o sr. Cardial Patriarca, que foi agradecer ao Chefe do Estado a sua comparencia na cerimonia da Sé.

A partir de hoje e por motivo de obras no Palacio de Belem, as audiencias presidenciais passam a ter lugar, temporariamente, no Palacio da Ajuda.

Do comboio á linha

Do comboio «tramway» que chega á estação do Rossio ás 9 e 20, caiu hoje á linha, entre Barcarena e Queluz, o fogueiro que fazia serviço na maquina. Apesar de ter ficado debaixo do comboio, recebeu apenas alguns ferimentos sem gravidade.

Malas
HARTMAN
257, Rua do Ouro, 257

UM CASO MISTERIOSO

A policia ESTA'

na pista dum fratricidio

por motivo de partilhas

No dia 29 do mês findo, apareceu nos jornais a noticia de que havia sido participado á Policia de Investigação Criminal o desaparecimento de Francisco Fernandes da Silva.

No dia 3 do corrente um soldado da G. N. R. encontrou em Sacavem, no meio da rua, um homem morto, tendo ao lado uma pistola. Isto levou-o a presumir que se tratasse dum suicidio.

Participado o caso ao sub-delegado de saude, este mandou remover o cadaver para a Morgue.

Dias depois, apareceu nos jornais a noticia de que havia dado entrada na Morgue Francisco Fernandes da Silva, que se havia suicidado com um tiro de pistola, na sua residencia.

Decorridos dias, o irmão do individuo que desaparecera, Manuel Fernandes, residente na Avenida Alferes Malheiros, P. M., rez do chão, escrevia a sua irmã Maria Lopes, comunicando-lhe que o irmão havia sido encontrado morto na Ameixoeira, tendo-se suicidado com um tiro de pistola. Acrescentava a carta que, se ela o quizesse vêr, fôsse ao cemiterio.

A sr.ª Maria Lopes, intrigada com o misterio da morte do irmão, veio a Lisboa e dirigiu-se á policia, a saber se ali havia sido apresentada qualquer queixa sôbre o seu desaparecimento.

Depois de consultado o livro de registo de queixas, verificou-se que naquela policia pessoa alguma comunicára o desaparecimento do pobre homem.

Em face disto a referida senhora falou ao director da policia, comunicando-lhe as suas suspeitas de que o irmão havia sido vitima dum crime.

Contou que o Francisco, após o falecimento de seu pai, cortara as relações com o irmão Manuel Fernandes, por este não se conformar com o facto de seu pai lhe ter deixado maior quinhão dos seus bens. De então para cá, o Manuel Fernandes votava ao irmão um odio profundo. Ha meses, o Manuel Fernandes foi a Proença-a-Nova, terra da naturalidade dos pais, tendo-se nessa altura reconciliado com o irmão, instando com ele para que o acompanhasse a Lisboa, ao que ele acedeu.

O que leva a irmã a suspeitar do assassinio de seu irmão é o facto do aparecimento da noticia nos jornais, dizendo que havia sido comunicado o caso á policia, quando se averiguou que não era verdade.

Se esta circunstancia ainda não bastasse para levantar suspeitas, ha ainda o facto do Manuel Fernandes ter escrito á irmã, comunicando o aparecimento do morto na Ameixoeira, quando ele foi encontrado em Sacavem, e as noticias posteriores á sua morte dizerem que ele tinha morrido na residencia do irmão.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos achou o caso tão grave que mandou imediatamente ouvir em auto a queixosa e encarregou o chefe Antonio Augusto de averiguar o caso.

A irmã do Francisco presume que ele fosse assassinado pelo irmão, ainda por causa das partilhas.

POLITICA ESPANHOLA

Sanchez Guerra

vai definir a sua atitude

MADRID, 8 — Tem-se feito varios comentarios em torno da atitude politica do sr. Sanchez Guerra, que ainda não definiu os seus pontos de vista em face da mudança de regime.

Como se anunciou que o antigo presidente do conselho ia lançar um manifesto politico, um redactor de «El Sol» procurou ouvir o sr. Sanchez Guerra, que lhe fez as seguintes declarações:

— Ainda não fiz nesse sentido declarações a ninguem, embora alguns jornais mas tenham atribuido. Ao contrario do que se diz, não pensei em publicar qualquer manifesto.. Sou avêsso a fazer declarações fragmentarias sôbre a minha linha de conducta ou sôbre a minha acção politica.

«Tive o proposito, que mantenho, de pronunciar um discurso definindo a minha atitude e expondo duma maneira clara, com a clareza que presidiu sempre a todos os meus actos publicos, qual é a minha maneira de pensar no actual momento politico espanhol e qual é a minha opinião sôbre o futuro.

«Pensei a principio pronunciar esse discurso em Barcelona; mais tarde, resolvi pronunciá-lo em Valencia e, depois de reflectir, acabei por me decidir a proferí-lo em Madrid, sem ter ainda escolhido a data. Mas posso afirmar-lhe desde já que a minha conduta politica e a minha maneira de pensar sôbre o futuro, ficarão claramente definidas nesse discurso. — (E.)

Amanhã ha Chá no
BRISTOL
Todas as noites — Baile-Variedades
2 — Orquestras — 2
PALERMO Tipica ARGENTINA
BRISTOL'S BAND

OS NOSSOS CAMINHOS DE FERRO

UMA assembleia

que decorre agitada

na séde da Companhia Nacional

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro. Assembleia que se anuncia agitada.

Preside o sr. dr. Bernardo de Pinho.

O sr. dr. Amandio de Campos pede que lhe seja lido o anuncio convocatorio.

A mesa acede depois de uma parte da assembleia ter protestado.

O sr. dr. Amandio de Campos afirma que se não trata, ao contrario do que pensa a mesa, de uma segunda convocação, mas sim de uma primeira convocação, pedindo, nesses termos, que mandem contar o papel inscrito.

Termina, declarando que protestará a assembleia, no caso de se persistir em a considerar em segunda convocação.

O sr. Ryder da Costa diz que a mesa já deve ter compreendido a razão que assiste ao sr. dr. Campos.

Diz o orador que não viu, á entrada, a lista de accionistas, indicando ainda pontos do relatorio da direcção, com os quais não concorda.

Pede á mesa que mande lêr a lista dos accionistas.

O sr. presidente informa que a lista não foi assinada, mas sim um papel que toda a gente pode cotejar com a lista dos accionistas.

O sr. Ryder da Costa insiste no seu protesto que envia escrito para a mesa.

O sr. Graciano Ferro declara que o seu carinho vai para os pequenos accionistas, cujos interesses deseja defender.

O orador pede á presidencia que lhe dê a lista de presenças para assinar, trocando-se entre o orador e a mesa varias explicações.

A assembleia prossegue bastante agitada.

No Banco Comercial

No Banco Comercial, assembleia geral de accionista, presidido o sr. dr. Moreira Junior.

Lido e aprovada a acta, foi dado conhecimento de uma carta do sr. Schroeter, em que este pede a demissão do seu cargo de presidente da assembleia geral, o que provoca manifestações de simpatia a este conhecido financeiro, inserindo-se na acta um voto de desgosto.

A assembleia tambem manifesta o seu desgosto pelo falecimento do membro do conselho fiscal, sr. Alfredo Andrade.

Fala, dentro da ordem o sr. José Parreira que formula uma pregunta:

«E' voz corrente que a direcção autorizou, a pedido da Companhia de Cabimda que a subscrição das novas secções seja feita tambem no Banco Comercial. Desejo saber se isto é ou não verdade».

O orador fês sôbre o caso diversas considerações, tendo enviado para a mesa uma moção cuja admissão foi rejeitada.

Em seguida entrou-se na ordem do dia, discussão do relatorio e contas da assembleia geral.

Ministro das Finanças

Partiu hoje para Santa Comba o sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças.

LOTARIA

516	400.000$00
1409	40.000$00
1843	10.000$00

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º